FENAE
Agora

Publicação da Federação das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal. Edição 87
Ano 19 - Junho 2016

Nesta edição
Encarte Especial
sobre a FENAE

Ministério do Trabalho e Emprego

CARTEIRA DE TRABALHO
E
PREVIDÊNCIA SOCIAL

# Direitos trabalhistas sob ataque ostensivo

Risco é da perda de conquistas de mais de oito décadas. Projetos em tramitação no Congresso Nacional também visam o abandono de políticas de proteção social

# A Caixa é do povo brasileiro

## Fortalecer a Caixa para construir o país que queremos

FENAE

APCEF

CARBON FREE

ENTREVISTA pag. 5

APOSENTADOS pag. 8

FUNCEF pag. 10

ARTIGO pag. 13

CULTURA pag. 14

CAPA pag. 18

ESPORTE pag. 23

SAÚDE pag. 27

APCEFS pag. 30

PEGADAS pag. 33

FSC
Recycled
Supporting responsible use of forest resources
Cert no. SW-COC-1921
www.fsc.org
© 1996 Forest Stewardship Council

Administração e redação: **Fenae** - **Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal** - SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L, Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP 70340-906 - Diretoria Executiva - Diretor-presidente: **Jair Pedro Ferreira**. Diretor vice-presidente: **Clotário Cardoso**. Diretora de Administração e Finanças: **Fabiana Cristina Meneguele Matheus**. Diretora de Comunicação e Imprensa: **Natascha Brayner Sobreira.** Diretor de Esportes: **Paulo César Barros Cotrim**. Diretor de Cultura: **Moacir Carneiro da Costa**. Diretor de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: **Olivio Gomes Vieira**. Diretoria Executiva: **Sérgio Hiroshi Takemoto, Devanir Camargo da Silva, José Megume Tanaka, Daniel Machado Gaio**. Conselho Fiscal - Titulares: **Marcos Aurélio Saraiva Holanda, Francisca de Assis Araújo Silva, Jorge Luiz Furlan.** Suplentes: **Anabele Cristina Silva, Carlos Alberto Oliveira Lima, Laercio Silva.** Conselho Deliberativo Nacional - Presidente: **Giselle Maria Araújo Lima de Menezes**. Vice-presidente: **Paulo Roberto Damasceno.** Secretário-geral: **Iran Neves Bahia**. Gerente de Comunicação: **Rodrigo Fernandes**. Jornalistas: **Antônio José Reis, Andréa Viegas, Junia Lara e Jonilda Bonfim**. Redação publicitária: **Ana Paula Bessa e Eduardo Ribeiro Bueno** Fotos: as não identificadas são de autoria de **Augusto Coelho**. Design: **Lisarb Senna de Mello e Marcelo Villodres**. Ilustrações e projeto gráfico: **Lisarb Senna de Mello.** Artigo: **Leandro Fortes**. Impressão: Bangraf. Tiragem: 137.000 exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. **Distribuição gratuita.**

# Editorial

**"O golpe é contra você"**. A maioria dos brasileiros ainda não entendeu o significado dessa frase, presente nas inúmeras manifestações a favor da democracia e contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Muitos acreditam que a tomada do poder liderada pelo PMDB será a salvação para a crise política e econômica do Brasil. Não percebem, porém, que a fatura vai chegar. Não será nada barata e, mais uma vez, a classe trabalhadora é que terá de pagá-la.

Prova disso são os ataques ostensivos aos direitos trabalhistas e às políticas sociais, tema da matéria de capa desta ***Fenae Agora***. Liberação da terceirização, parcelamento do 13º e o fim do FGTS e das férias de 30 dias são apenas algumas das ameaças contidas em projetos que tramitam no Congresso Nacional. Nem mesmo o Sistema Único de Saúde, a educação e a cultura escapam do pacote de maldades preparado pelo governo ilegítimo de Michel Temer e pelo Legislativo mais conservador desde a ditadura.

Em risco, também, está a Caixa Econômica Federal 100% pública. De um lado, tenta-se passar a ideia de que o banco está à beira do abismo. De outro, surge o que seria a solução: a existência de acionistas minoritários, por meio da abertura de capital. As privatizações estão novamente à espreita. Mas graças à mobilização de entidades e trabalhadores, foi possível obter avanços no PLS 555/2015. Um dos principais desobrigou a Caixa a abrir o capital e vender 25% das ações em bolsa.

Outra luta que precisa ser reforçada é a contrária à retirada de direitos nos fundos de pensão. A principal ameaça é o PLP 268/2016. O projeto, que também tramitava em regime de urgência no fechamento desta edição, acaba com a representação dos trabalhadores nas entidades. Elimina a eleição de diretores e reduz a um terço as vagas ocupadas pelos escolhidos por participantes e assistidos. Esses, portanto, perderão a capacidade de interferir na gestão dos próprios recursos. Diante de tantas ameaças, lutar será não apenas necessário, mas fundamental!

Mas a atuação da Fenae não se resume à defesa dos direitos dos empregados da Caixa. E esse é justamente o assunto da entrevista do presidente da Federação, Jair Pedro Ferreira. Em mais de quatro décadas de história, a entidade tem promovido e incentivado ações esportivas, culturais, sociais e de lazer, bem como oferecido benefícios exclusivos aos associados às Apcefs. Destaque ainda para os preparativos para os Jogos da Fenae 2016. E também para o Talentos, nova iniciativa para reunir e valorizar a produção cultural do pessoal da Caixa.

Boa leitura!

ENTREVISTA

# Jair Pedro Ferreira

## Assim é a Fenae: **mais de quatro décadas de união, lutas e conquistas**

Fundada em 29 de maio de 1971, a Fenae completa 45 anos em 2016 com atuação marcante por melhorias das condições de vida para o pessoal da Caixa, através de ações culturais, sociais, esportivas e de lazer. Outra prioridade é a luta pela preservação do patrimônio e a defesa do maior banco público do país. Em entrevista à ***Fenae Agora***, o presidente da entidade, Jair Pedro Ferreira, destaca as conquistas obtidas em mais de quatro décadas.

## FA

Como a Fenae tem investido no bem-estar social dos empregados da Caixa?

## Jair

Cumprindo a sua missão, a Fenae mantém ações na cultura, esportes e lazer dos empregados da Caixa, associados às Apcefs e aposentados. Temos, por exemplo, o Música Fenae, que é uma oportunidade dos nossos associados mostrarem seu talento. Na área cultural, contamos ainda com o Movimento Cultural do Pessoal da Caixa, o MCPC, que através da destinação de recursos do Imposto de Renda tem financiado o projeto Eu Faço Cultura, que tem levado cultura a milhares de brasileiros. Nos esportes, a Fenae realiza os jogos nacionais que na última edição reuniu mais de dois mil atletas de todo o país, representando as 27 Apcefs, e este ano teremos mais uma grande edição, em Blumenau, Santa Catarina. Intercalado com os nacionais, acontecem os Jogos Regionais que contam com o patrocínio da Federação. Outro importante evento esportivo é a Corrida Fenae do Pessoal da Caixa, realizada na maioria dos estados no mês de maio, para comemorar o aniversário da Fenae, com a participação de centenas de corredores. Todos esses eventos contam com investimento da Federação, apoiando as associações, com o fornecimento de camisetas e medalhas, para estimular a participação dos associados. Esse envolvimento nos esportes é importante, porque são os esportistas que mais frequentam a maior parte dos clubes mantidos pelas Apcefs. São mais de 80 sedes e subsedes espalhadas pelo país. Podemos destacar ainda a comemoração do Dia Nacional do Aposentado. A Fenae também contribui com os Jogos dos Aposentados, evento organizado pela Fenacef, e participa do Simpósio Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Caixa, realizado pelas entidades de aposentados.

## FA

Falando em Jogos da Fenae, a 12ª edição que acontece em Blumenau tem uma novidade. Certo?

## Jair

Sim. Pela primeira vez será disputada uma prova paralímpica. A inclusão de uma prova de natação de 25 metros livre, no masculino e feminino, foi feita após uma consulta às 27 Apcefs e boa parte delas disse possuir entre os seus associados deficientes que poderiam participar dos jogos. A proposta foi aprovada pelo CDN e para nós que organizamos os jogos será um momento significativo. A inclusão desse público é uma iniciativa importante e estamos preparados para receber os paratletas, já verificamos que os locais de prova e os hotéis estão preparados para atender às demandas dos PCDs.

## FA

Teremos novidade também na área cultural em 2016?

## Jair

Durante quase 10 anos, a Fenae realizou o Circuito Cultural, um projeto que teve por objetivo estimular os talentos da Caixa, nas mais diversas manifestações artísticas e culturais através de concursos de literatura, fotografia, audiovisual e artes plásticas. Nós avaliamos a necessidade de repensar esse formato e agora está sendo lançado o projeto Talentos Fenae, que terá as categorias Foto & Filme, Artes Visuais, Literário e Musical. Trata-se da retomada do antigo Circuito Cultural, mas com um modelo mais dinâmico e interativo.

## FA

Outra importante atuação da Fenae é o programa Movimento Solidário...

## Jair

Essa foi uma oportunidade que tivemos de levar a Fenae para fora do Mundo Caixa e contamos com apoio fundamental dos empregados do banco nas ações desenvolvidas até agora. O Programa Movimento Solidário chegou à Caraúbas em 2006 com a missão de, em dez anos, promover o desenvolvimento sustentável da comunidade e gerar renda. A melhoria nos índices sociais evidencia as transformações ocorridas no município. Paralelo, com apoio da PAR Corretora, passamos a apoiar o Lar das Crianças de Petrópolis, viabilizando melhorias em sua estrutura física para oferecer um ambiente mais adequado ao atendimento das crianças e adolescentes. No ano passado, por decisão das 27 Apcefs, o Movimento Solidário passou a atuar em Belágua, município de extrema pobreza no Maranhão. Os desafios são enormes, mas estamos confiantes de que, a exemplo do que aconteceu em Caraúbas, será possível ajudar a melhorar a vida das famílias carentes, contando

mais uma vez com a colaboração dos empregados da Caixa e parceria com empresas e órgãos públicos.

## FA

Nestes 45 anos, a Fenae esteve voltada também para defesa dos direitos dos empregados da Caixa?

## Jair

A Federação tem um papel extremamente importante na vida dos trabalhadores e aposentados da Caixa, desde sua criação em 1971. A Fenae encampou a luta pela liberdade sindical, o direito de greve e por melhorias salariais e de condições de trabalho. Tivemos a luta pelo reconhecimento como bancário, pela jornada de trabalho de seis horas, em 1986. O papel da Federação foi fundamental para organizar essa mobilização. Novos enfrentamentos vieram no começo dos anos 1990, com o governo Collor, quando ocorreram as demissões de mais de duas mil pessoas na empresa. Foram reintegrados todos no mesmo governo e, na mesma década, grandes mobilizações contra a onda de privatização do governo FHC e o arrocho salarial. A atuação da Fenae extrapola as especificidades da Caixa, porque atuamos como parceira de outras entidades de defesa dos direitos dos trabalhadores, como a Contraf/CUT, sindicatos, federações e centrais sindicais, e em especial com a s Apcefs que são a razão da nossa existência. A Fenae nunca se furtou dos debates e das mobilizações. Em relação à Caixa, atuamos contra o enfraquecimento e as propostas de privatização da empresa, bem como pela valorização dos seus trabalhadores e por um banco a serviço dos brasileiros. A Fenae também participa e apoia movimentos e fóruns de reforma urbana que lutam pela criação de políticas públicas que garantam direitos básicos a todos os cidadãos. Por isso, fazemos parte do Fórum Nacional de Reforma Urbana e do Conselho Nacional das Cidades.

## FA

Como tem sido a defesa da Funcef?

## Jair

A Fenae é referência para a atuação dos empregados da Caixa no âmbito da Funcef. Participou dos debates que resultaram na criação da Fundação, em 1977, e desde então assumiu a defesa dos interesses dos participantes e assistidos. Participamos da luta pela democratização da gestão, que resultou na paridade em todas as instâncias de decisão da Funcef, Diretoria Executiva e nos Conselhos Deliberativo e Fiscal. No Novo Estatuto, foi prevista ainda a criação dos comitês paritários de Benefícios, Ética, investimentos e Qualidade das Informações de Auditoria, ampliando os mecanismos de transparência na gestão. Tivemos outras importantes conquistas como o saldamento do REG/Replan e implantação do Novo Plano, a criação do Fundo de Revisão de Benefícios e a mudança do método de custeio do REG/Replan não-saldado, em 2010.

## FA

Como a Fenae se posiciona em relação à atual conjuntura política do país?

## Jair

Primeiro, vamos atuar sempre em defesa da democracia. Isso para nós é uma questão primordial. Nós estamos vivendo um processo de golpe de Estado, porque não se fez uma mudança de governo através do voto. A maioria dos brasileiros não elegeu o governo interino que está aí. Vamos estar atentos e, juntamente com as centrais sindicais, os sindicatos, federações e a Contraf/CUT, defender os trabalhadores das tentativas de retrocesso democrático e econômico, dos ataques aos seus direitos. Estaremos firmes também na luta contra a privatização da Caixa e das demais empresas públicas. Queremos uma Caixa Econômica Federal cada vez mais forte, que continue ajudando a combater a fome, oferecendo casa própria e tantas outras políticas públicas que são essenciais para reduzir as desigualdades sociais existentes no país. E, ao defendermos um banco forte e 100% público, estaremos defendendo também trabalhadores valorizados e com melhores condições de trabalho.

## FA

O que os empregados da Caixa podem esperar da Fenae?

## Jair

A Federação pertence a todos nós. Convido os empregados a estar conosco participando desses enfrentamentos e dos eventos esportivos, sociais e culturais que a Fenae tem promovido juntamente com as Apcefs. De mãos dadas com as associações, poderemos cumprir cada vez melhor nossa missão.

# Fenae prestigia mais uma edição dos **Jogos dos Aposentados**

No estande montado no local das competições, a Federação distribuiu brindes e se relacionou com cerca de 1.400 aposentados e pensionistas da Caixa de todo o país. Também realizou ação da campanha que estimulou participantes a votarem nas eleições da Funcef

Com um estande montado no Clube Alvares Cabral, em Vitória (ES), a Fenae prestigiou mais uma edição dos Jogos da Fenacef. A competição reuniu cerca de 1.400 aposentados e pensionistas da Caixa Econômica Federal, entre os dias 14 e 18 de maio. Foram disputadas 14 modalidades: canastra, damas, dominó, futebol society, natação, vôlei de quadra, vôlei de areia, sinuca, tênis de quadra, tênis de mesa, truco, xadrez, futsal e corrida de rua.

A exemplo dos anos anteriores, o estande da Federação foi um dos mais movimentados. No local foram distribuídos brindes e divulgados produtos com a marca da entidade. ***"É sempre gratificante estreitar o relacionamento com os aposentados e pensionistas do banco. É uma oportunidade de manter contato com quem acompanhou muitas lutas e conquistas da nossa categoria"***, esclarece o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

Cardoso, vice-presidente da Federação, destaca: **"Muitos dos presentes nos jogos acompanharam o nascimento da Fenae, em 1971, e sabem do nosso compromisso com os que fazem e fizeram a Caixa para a sociedade brasileira"**. Ele observa que outra ação importante foi a campanha Meu Voto, Nosso Direito, que disponibilizou computadores para que os participantes da Funcef votassem nas eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal.

## Histórico

*O objetivo dos Jogos da Fenacef é congregar, através do esporte, aposentados e pensionistas pertencentes às Associações de Aposentados da Caixa (AEAs). Os três primeiros colocados em cada modalidade receberam medalhas. A primeira edição ocorreu em Curitiba (PR), em 2010. As seguintes ocorreram em Brasília (DF), Águas de Lindóia (SP), São Luís (MA) e Salvador (BA).*

# Momento é de **alerta e mobilização** contra retrocessos na Funcef e outros fundos de pensão

Uma das principais ameaças é o PLP 268/2016, que acaba com a representação dos trabalhadores nas instâncias de decisão. Na Funcef, além de reverter o déficit, é urgente defender o FRB e concretizar a incorporação do REB ao Novo Plano

Eleição e posse de novos conselheiros deliberativos e fiscais, início do plano de equacionamento do déficit do REG/Replan Saldado, projetos de lei que podem acabar com a representação dos trabalhadores nos fundos de pensão. O momento na Funcef segue delicado, e esses são apenas alguns dos motivos pelos quais participantes e assistidos devem estar cada vez mais por dentro de tudo que acontece na Fundação.

***"Buscar informações é essencial! E as Eleições Funcef 2016 mostraram que os associados, quando incentivados, se interessam e se engajam nos assuntos relativos à entidade. O que não se pode deixar de lado, porém, é a responsabilidade, sobretudo por aqueles que disseminam notícias sobre o nosso fundo de pensão. Infelizmente, a gente ainda vê muita coisa que não condiz com a realidade e até mesmo um tipo de terrorismo barato, principalmente nas redes sociais"***, avalia o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

O número de votantes no pleito de 16 a 18 de maio prova o engajamento citado por Jair. Foram quase 71 mil participantes e assistidos, o que significa 52,4% dos pouco mais de 135 mil que estavam aptos. Foi o segundo maior índice desde 2002, quando se conquistou o direito de escolher representantes nas instâncias de decisão da Funcef. Em números absolutos, foi o melhor resultado. Entre os empregados ativos da Caixa Econômica Federal, o índice chegou a 58%, enquanto que 41,1% dos aposentados e pensionistas exerceram esse importante direito.

Jair Pedro Ferreira destaca que a campanha Meu Voto, Nosso Direito cumpriu o papel de mobilizar a categoria. "Esse, sem dúvida, foi o grande avanço dessas eleições. Juntamente com a Contraf, CUT, CTB, Intersindical e UGT, levamos informação para os colegas da Caixa do país. Eles entenderam o recado e enriqueceram o processo democrático", diz. A iniciativa foi fruto de deliberação do 31º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), em 2015.

# Novos conselheiros já iniciaram mandato

Os conselheiros eleitos estão em pleno exercício do mandato de quatro anos desde o dia 2 de junho. Os dois novos integrantes do Conselho Deliberativo são Luiz Henrique Muller (titular) e Antônio Stuck (suplente). Já para o Conselho Fiscal chegaram Analia Miguel Anuisiewicz (titular) e Marta Turra (suplente). Agora, o grupo Controle e Resultado, encabeçado por auditores, tem 100% das vagas de representação dos participantes e assistidos da Fundação. Os escolhidos este ano se juntam aos diretores e conselheiros eleitos em 2014.

***"Pela primeira vez, as entidades representativas dos trabalhadores da Caixa não têm nenhum representante na Diretoria e nos Conselhos da Funcef. Antes, já haviam sido excluídas dos Comitês de Assessoramento Técnico. Mas elas continuarão lutando para manter conquistas e buscar soluções para os principais problemas que afetam os cerca de 137 mil participantes e assistidos. É urgente, por exemplo, solucionar o contencioso judicial, totalmente de responsabilidade da Caixa, e reverter o déficit"***, analisa Fabiana Matheus, diretora de Administração e Finanças da Fenae.

Ela explica que a preservação do Fundo de Revisão de Benefícios é outra prioridade. "O FRB, que só existe na Funcef, garante a distribuição de até 90% do excedente à meta atuarial entre participantes e assistidos, no REG/Replan Saldado e no Novo Plano. Ou seja, quando há resultados acima da meta, ocorre aumento nos benefícios, ao invés de devolução de metade do montante para a Caixa. De forma irresponsável, diretores eleitos em 2014 e o relatório da CPI dos Fundos de Pensão culpam o instrumento pelo déficit", critica.

## Equacionamento do déficit

No dia 20 de maio, os participantes e assistidos do REG/Replan Saldado começaram a pagar contribuições extraordinárias com o objetivo de sanar o déficit do plano. A taxa de 2,78% ao mês passou a incidir sobre o benefício saldado, inclusive sobre aqueles revistos em função do Fundo de Acumulação de Benefícios (FAB). A regra, definida pela Resolução 22/2015 do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), foi aprovada em fevereiro pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da Funcef.

De acordo com as novas normas, o valor mínimo a equacionar no REG/Replan Saldado é da ordem de R$ 2,3 bilhões, sendo 50% de responsabilidade dos participantes e os outros 50% da patrocinadora, a Caixa. O prazo máximo para o equacionamento será de 17,4 anos. A duração, porém, pode ser menor, caso se consiga reverter as perdas que teve nos últimos anos. Também segundo a regra do CNPC, a situação do plano será reavaliada a cada ano, o que significa que, se não houver melhora no cenário, outras contribuições serão necessárias.

Apesar do equacionamento ser hoje a única alternativa para sanar o déficit, uma liminar judicial suspendeu a cobrança extra para cerca de 3,5 mil dos 57 mil participantes do REG/Replan Saldado. Em nota, a Fenae lamentou a decisão. ***"Essa suspensão traz uma sensação de alívio no momento, mas poderá gerar um déficit estrutural a longo prazo, ameaçando o patrimônio de todos. Além de ilegal, a medida desobriga a patrocinadora a pagar a parte dela"***, afirma o vice-presidente da Federação, Clotário Cardoso.

## #NãoaoPLP268

Uma das maiores ameaças aos participantes e assistidos é o PLP 268/2016, em tramitação na Câmara dos Deputados, que acaba com a representação dos trabalhadores nos fundos de pensão que são patrocinados por empresas e órgãos públicos. O projeto é fruto dos Projetos de Lei do Senado (PLS) 388 e 78, de autoria de Paulo Bauer (PSDB-SC) e Valdir Raupp (PMDB-RO), já aprovado naquela Casa. Novamente, sem um debate aprofundado sobre o tema.

Em resumo, a proposta elimina a eleição de diretores e também reduz a um terço a representação nos Conselhos Deliberativo e Fiscal. De acordo com o texto, as vagas tiradas dos verdadeiros donos dos fundos serão entregues a conselheiros "independentes" e a diretores contratados no mercado por "empresas especializadas". ***"Se esse absurdo for aprovado por esse Congresso Nacional, o mais conservador dos últimos tempos, os participantes perderão a capacidade de interferir na gestão dos próprios recursos"***, alerta Jair Pedro Ferreira.

Fabiana Matheus acrescenta: ***"Essa mudança só interessa às patrocinadoras, que no caso da Funcef é a Caixa, que terão mais poder para mudar planos de benefícios, direitos e estatutos. Já estamos com um abaixo-assinado virtual, pois só com a nossa mobilização e com a pressão sob os parlamentares será possível barrar o projeto. Lutamos muito para conquistar a gestão paritária nos fundos de pensão, não podemos admitir retrocessos".***

De acordo com o novo presidente da Anapar, Antônio Bráulio de Carvalho, a síntese dos anseios dos participantes ativos e assistidos está representada em dois outros projetos: PLS 380/2014 e PLP 084/2015. ***"Os senadores ignoraram o que já vinha sendo discutido há anos e aprovaram a toque de caixa os PLS 388 e 78. Nós e outras entidades, como a Fenae e a Contraf-CUT, faremos ampla resistência ao PLP 268"***, ressalta.

No fechamento desta edição, o PLP 268 estava previsto para ser votado a qualquer momento, já que está tramitando em regime de urgência.

**Artigo**

# CANASTRÕES

## Difícil classificar o que está acontecendo no Brasil

Como em um pesadelo, os fatos se sucedem tragicamente, mas dentro de uma lógica sóbria, poderosa, da qual é preciso um período de angustiante asfixia para, então, poder acordar.

A chegada repentina ao poder pelo PMDB revelou-se uma ópera bufa de péssimos atores, uma canastrice explícita só tornada possível graças à confluência de interesses aos quais o golpe está a serviço.

As gravações feitas pelo ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado dão a dimensão exata de um script feito sob encomenda para retirar do poder uma presidenta eleita por mais de 54 milhões de votos, sob a fachada da corrupção.

Recorrem, como de costume, ao recurso do "mar de lama", pretexto invariável para os golpes da direita brasileira, da velha UDN à trupe peemedebista ligada ao deputado Eduardo Cunha - este que, embora afastado pela Justiça, ainda move os cordões que fazem do governo interino de Michel Temer uma tragicomédia onde se misturam canastrões de várias gerações.

Em 18 dias, Temer foi obrigado a demitir dois ministros, um dos quais da Transparência, ambos flagrados em gravações nas quais, sem maiores pudores, traçam estratégias para interferir nas investigações da Operação Lava Jato.

Graças a essa dupla - Romero Jucá e Fabiano Silveira - gravada por Sérgio Machado, foi possível ao País entender os verdadeiros motivos do golpe parlamentar perpetrado contra Dilma Rousseff: impedir que a Lava Jato chegasse à cúpula do PMDB e, de roldão, levar também à cadeia figurões da oposição, entre os quais sempre se destaca a figura do senador Aécio Neves, do PSDB de Minas Gerais.

Não resta, portanto, mais nenhuma dúvida de que a tese das pedaladas fiscais, jamais configuradas como crime de responsabilidade, foi apenas um pretexto político para o PMDB cometer um ato de traição em nome da preservação dos canastrões apavorados com a Lava Jato.

Uma ação de corruptos contra uma mulher honesta, democraticamente eleita pelo povo brasileiro.

Um golpe que jogou o Brasil no ridículo internacional e interrompeu, tragicamente, a trajetória da nossa jovem democracia.

**Leandro Fortes**
*Jornalista, professor e escritor*

# Talentos vai incentivar a produção cultural do pessoal da Caixa

O objetivo é reunir e valorizar, entre outros, fotografias, vídeos, desenhos, pinturas, textos e composições musicais dos empregados do banco. Prazo para envio dos trabalhos da categoria Foto & Vídeo segue até onze de julho

A missão da Fenae é promover o bem-estar do pessoal da Caixa Econômica Federal, e uma das formas é incentivando práticas culturais. É justamente com esse objetivo que está no ar o projeto Talentos. De iniciativa da Federação e das Apcefs, a meta é valorizar a produção cultural dos empregados do banco, sobretudo dos associados às entidades estaduais. Serão premiadas oito modalidades: Imagem (Fotografia e Vídeo), Artes Visuais (Desenho e Pintura), Literatura (Contos/Crônica e Poesia) e Música (Composição e Interpretação).

Em linhas gerais, haverá etapas estaduais, regionais e nacionais. Os trabalhos recebidos serão avaliados por júris popular e técnico, valorizando a qualidade e também estimulando outros empregados da Caixa. Ativos, aposentados e pensionistas do banco poderão participar, desde que tenham cadastro ativo na plataforma Mundo Caixa. ***"Todos podem enviar imagens, pinturas, desenhos, textos e músicas, mas apenas os associados às Apcefs concorrerão aos prêmios. É importante que os participantes leiam o regulamento"***, explica Moacir Carneiro.

> "Trata-se da retomada do Circuito Cultural, por meio do qual, entre 2004 e 2013, a Fenae recebeu mais de 8 mil trabalhos de todo o país. O conceito foi totalmente reformulado e os prêmios serão ainda mais atrativos. Queremos integrar as iniciativas que possam dar visibilidade ao potencial artístico da categoria e fortalecer as parcerias e a interação entre as 27 associações estaduais"
>
> **Moacir Carneiro**
> *Diretor de Cultura da Fenae*

O Talentos será desenvolvido de junho a dezembro deste ano. Já está aberto o prazo para enviar trabalhos de Imagem (fotos e vídeos de até 30 minutos, que vai até 11 de julho, o que deve ser feito pelo site *www.fenae.org.br/talentos*. Em seguida, serão abertos os períodos das demais modalidades. As inscrições são gratuitas e cada participante pode enviar somente uma obra por disciplina. ***"No final do ano, em São Paulo, faremos um grande evento que vai reunir os vencedores das etapas regionais. Teremos as apresentações da categoria musical e o anúncio dos campeões de todas"***, afirma o diretor de Cultura da Fenae.

*A exemplo do ano passado, atividades em busca de doações dos empregados da Caixa para o MCPC serão realizadas em várias unidades*

# MCPC 2016 segue até dezembro

Ser parte do MCPC não custa nada e vale muito! É com esse slogan que a Fenae e as Apcefs vão mobilizar os empregados da Caixa a aderirem ao Movimento Cultural do Pessoal da Caixa 2016. Por meio do projeto e da Lei Rouanet, trabalhadores da ativa aposentados podem destinar até 6% do Imposto de Renda devido. O prazo segue até 20 de dezembro. Basta acessar o site www.mundocaixa.com.br/mcpc e seguir as instruções.

Criado em 2006, o MCPC busca possibilitar a democratização da cultura no país. É com as doações feitas que é realizado o Eu Faço Cultura (EFC), o maior projeto cultural do Brasil financiado com recursos do IRPF.

***"Nossa expectativa é de elevarmos o total arrecadado, já que os colegas do banco terão até dezembro para doar. Durante esse período, faremos várias ações nas unidades da Caixa e nas redes sociais"***, destaca Moacir Carneiro

O modelo atual do Eu Faço Cultura se baseia na distribuição de milhares de benefícios como ingressos e produtos para populações de baixa renda e alunos de escolas públicas, ONGs e microempreendedores individuais, por exemplo. ***"Quantificar investimento em bens culturais de um povo é difícil, mas é gratificante a certeza de que a cada etapa das ações desenvolvidas contribui-se para que mais pessoas tenham acesso a espetáculos, shows, cinema, exposições, livros, música, instrumentos musicais"***, observa o diretor de Cultura da Fenae.

# 32º CONECEF

**Lutar sempre vale a pena!**
**Nós somos a resistência!**

É no Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal que são definidas, todos os anos, as reivindicações que vão compor a pauta específica da categoria. Com unidade, muitos avanços foram conquistados. E outras tantas lutas virão!

CONTRAF CUT

FENAE

# Ataque ostensivo a **direitos trabalhistas** integra agenda do impeachment

Cenário de crise coloca os trabalhadores em risco de perder conquistas de mais de oito décadas. As maiores ameaças vêm de projetos que tramitam no Congresso Nacional e visam o abandono de políticas de proteção social

*No dia 10 de junho, milhares de trabalhadores foram às ruas de São Paulo para se posicionar contra a retirada de direitos. Foto: Paulo Pinto / AGPT*

Depois de se apossarem do aparelho do Estado, erguendo em volta dele uma muralha de obscurantismo, as elites brasileiras inventam uma nova cantilena: a reforma trabalhista com corte de direitos sociais, para restaurar o regime de privilégios no país, arranhado nas últimas décadas por governos de perfis democráticos e populares. As ameaças mais contundentes aparecem em formatos de projetos que tramitam silenciosamente no Congresso Nacional, sem debate com a sociedade. É mais do mesmo: o setor que defende a chamada flexibilização de direitos ou o abandono de políticas de proteção, abrigado em uma Câmara dos Deputados e um Senado de maioria ultraconservadora, esteve na linha de frente do pedido de abertura do processo golpista do impeachment.

**Estado mínimo**, privatização, menos atuação do governo, pregam os porta-vozes de um neoliberalismo perverso. Tão sutil e descarado quanto a "democracia" que praticam desde a República Velha (1889 a 1930), com tráfico de influência, currais eleitorais, corrupção indiscriminada e repressão quase ininterrupta sobre a classe trabalhadora.

No Brasil, o clientelismo midiático, a judicialização da política, a manipulação e a exclusão do povo marcam as tentativas das classes dominantes para barrar os avanços conquistados há décadas pelos trabalhadores e previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Pesquisa do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) revela que tramitam no Parlamento brasileiro matérias que representam saques a direitos trabalhistas e sociais. A lista contém mais de 55 itens. Estão ali desde o projeto que amplia as possibilidades de terceirização até a proposta de que acordos coletivos possam prevalecer sobre a legislação, passando pelo PL que trata da mudança do modelo de partilha do pré-sal, abrindo-o para grandes companhias petrolíferas estrangeiras.

**É uma ameaça atrás da outra**. A mediocridade e a mesquinharia são as marcas do atual Congresso brasileiro, em conluio com o governo interino e ilegítimo de Michel Temer. Nem o Sistema Único de Saúde (SUS), gratuito e universal, como prevê a Constituição, escapa dos ataques. Os cortes na área de educação também estão programados. Investe-se ainda contra os direitos dos povos indígenas e contra a legislação para o meio ambiente. A CLT, que sobreviveu desde a Era Vargas, também está na linha de tiro. Tramitam ainda um projeto que flexibiliza as normas em micro e pequenas empresas e um outro, conhecido como "Simples Trabalhista", que reduz o recolhimento do FGTS de 8% para 2%, permite o parcelamento do 13º salário em até seis vezes e institui o fracionamento das férias em três períodos, entre outras inovações mirabolantes.

> No receituário neoliberal, não se admite sequer a possibilidade de inclusão social, pois prevalece a tese de que proteção aos direitos sociais não cabe no PIB
>
> **Jair Pedro Ferreira**
> *presidente da Fenae*

*O lançamento da campanha "Se é público, é para todos", em defesa das empresas públicas, reuniu centenas de pessoas no Rio de Janeiro.*

# Investidas antissociais contra o Estado de Bem-Estar

O principal objetivo do pacote contra os direitos trabalhistas é o desmonte do Estado de Bem-Estar social brasileiro, com maior ímpeto nos segmentos voltados para o desenvolvimento do país, atingindo ainda negativamente a proteção da parcela mais vulnerável da população e a elevação do nível de vida da maioria. Busca-se, com isso, a restauração de parte das condições oferecidas nos anos de 1990 ao capital privado nacional e estrangeiro, na esteira do Consenso de Washington e de exigências do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do neoliberalismo.

***"São providências abrangentes, liberalizantes, privatistas e que limitam permanentemente o crescimento do gasto público à dotação orçamentária corrigida pela inflação passada"***, analisa Jair Pedro Ferreira, presidente da Fenae. Para o dirigente, as medidas em estudo significam a dilapidação das garantias sociais estabelecidas pela Constituição de 1988, tornando-se incompatível com a expansão e mesmo a manutenção de serviços públicos básicos e de caráter universal. Nesse receituário, segundo Jair Ferreira, ***"não se admite sequer a possibilidade de inclusão social, pois prevalece a tese de que proteção aos direitos sociais não cabe no PIB, representando mais uma das mentiras difundidas pelos defensores do golpe jurídico-parlamentar, como parte da estratégia de poder que reúne Estado, mídia e sistema financeiro".***

**Na busca por desregulamentar** todos os direitos trabalhistas e sociais no país, a maioria dos atuais parlamentares mira a terceirização como o principal alvo. Em tramitação no Senado desde abril de 2015, após tumultuada aprovação na Câmara, a chamada lei da terceirização permite às empresas converter funcionários em pessoa jurídica e não prevê o pagamento de direitos previstos na CLT, como férias de 30 dias e FGTS. Um dossiê preparado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), em parceria com técnicos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), mostra que a terceirização em todas

as atividades é perniciosa para a classe trabalhadora e golpeia os princípios constitucionais e o direito do trabalho. O estudo aponta que os trabalhadores terceirizados recebem salários 24,7% menores em comparação com os contratados diretamente, permanecendo no emprego pela metade do tempo, além de terem jornadas maiores. Existem no Brasil, hoje, mais de 12 milhões de trabalhadores contratados de forma indireta e fraudulenta.

Para Clotário Cardoso, vice-presidente da Fenae, o mecanismo da terceirização é sinônimo de precariedade das condições de trabalho. ***"Os efeitos da terceirização agravam-se fortemente em diversos locais de trabalho. A reversão desse quadro no sistema financeiro, notadamente em áreas como retaguarda, digitação e tecnologia, é compatível com uma sociedade que busca um desenvolvimento pautado pela priorização da vida, pela igualdade de direitos, pela distribuição de renda e pela inclusão social, articulados com a valorização do trabalho"***, observa.

Cardoso lembra que o movimento sindical bancário defende a imediata suspensão dos processos de terceirização nos bancos em determinadas áreas, etapas ou procedimentos, ***"pois a maior preocupação é com o nível e a qualidade de trabalho na categoria bancária e no conjunto de atividades que permeiam a intermediação financeira".***

> Na Caixa, o retorno à triste realidade da década de 1990 é um retrocesso de tamanho histórico. Defendemos um banco 100% público e a serviço da população
>
> **Fabiana Matheus**
> *Fenae e CEE/Caixa*

## Democratização radical do Estado e da sociedade

O cotidiano do trabalhador ganha novos dilemas neste momento em que os direitos trabalhistas e sociais, acumulados ao longo de muitos anos de luta, são ameaçados pelo golpe de Estado em curso no Brasil. Uma das medidas mais perniciosas em tramitação no Congresso Nacional é o PL 4918/2016 (antigo PLS 555/2015 aprovado no Senado), que abre caminho para que todas as empresas públicas sejam transformadas em sociedades anônimas e constitui um salto para a questão das privatizações. Serão atingidas não só empresas como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Petrobras e Correios, mas também as estatais estaduais e municipais. Esse projeto prevê que, na composição do conselho de administração dessas empresas, não haverá mais a representação dos trabalhadores.

Contra esse velho vício do autoritarismo, a diretora de Administração e Finanças da Fenae, Fabiana Matheus, prescreve o remédio da democratização radical do Estado e da sociedade. **"*No caso da Caixa Econômica Federal, o retorno à triste realidade da década de 1990, quando a empresa foi preparada para ser privatizada, tentati-***

*O presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, foi uma das lideranças que discursaram no ato em defesa das empresas públicas, no Rio.*

***va brecada pela luta dos trabalhadores, é um retrocesso de tamanho histórico"***, diz. Ela esclarece ainda que o movimento nacional dos empregados é contra a abertura de capital e defende uma Caixa 100% pública, forte e a serviço da população.

Outra ameaça direta às relações democráticas de trabalho vem de iniciativas que privilegiam acordos em detrimento da legislação. A tese do "negociado sobre o legislado", que representa uma efetiva precarização de direitos, foi formulada no governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso, mas foi arquivada no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, para que a classe trabalhadora não fosse prejudicada. Para o diretor de Cultura da Fenae, Moacir Carneiro, ***"a precarização nas relações de trabalho cria ansiedade e frustração, gerando com frequência dramas pessoais de difícil superação e que tendem a se multiplicar, na medida em que mais trabalhadores sejam afetados".***

A lista de saques aos direitos trabalhistas inclui ainda a redução da idade para ingresso no mercado de trabalho de 16 para 14 anos, a regulamentação do trabalho intermitente por dia ou hora, a extinção da multa de 10% por demissão sem justa causa e o estabelecimento do trabalho de curta duração, entre outros itens. Há também o projeto de redução da maioridade penal, que não é da área trabalhista, mas tem consequências nefastas para o sociedade brasileira.

## Ameaça também para os empregados da Caixa

Como não seria diferente, o cenário que se desenha também ameaça os empregados da Caixa Econômica Federal e a própria instituição. A possível redução das políticas públicas, consequência da agenda neoliberal de contenção de gastos, é um exemplo. Afinal, o banco é hoje parceiro estratégico do Estado na execução das principais ações de proteção social. Menos programas como Bolsa Família e Minha Casa, Minha Vida significam o enfraquecimento da Caixa e, consequentemente, a necessidade de menos trabalhadores nas unidades.

***"É fundamental que os empregados do banco compreendam que são reais os riscos de retrocessos nos direitos trabalhistas. Se a situação já é de grandes dificuldades nas unidades de todo o país, imagine se muitos dos projetos nocivos que tramitam no Congresso Nacional forem aprovados"***, adverte Anabele Silva, da Diretoria da Fenae. Ela completa: ***"A saída para a crise deve estar focada em outro arranjo macroeconômico e no desenvolvimento de políticas sociais que impulsionem o crescimento sustentável, promovam o emprego, o salário, o trabalho decente e assegurem a ampliação da proteção social e da distribuição de renda".***

**Esporte**

# Contagem regressiva para os **Jogos da Fenae 2016**

Evento deve reunir cerca de 2.200 atletas, que já estão em intensa preparação. Grande novidade é a inclusão de uma prova de natação para competidores com deficiência física, o que será um grande desafio para a equipe organizadora

A contagem regressiva para a 12ª edição dos Jogos da Fenae 2016 está a todo o vapor. Até o período do evento, que será realizado de 20 a 27 de agosto na cidade de Blumenau (SC), atletas e paratletas associados às 27 Apcefs, além das equipes técnicas e das diretorias das associações estaduais, mobilizam-se para um dos acontecimentos mais contagiantes do movimento associativo dos empregados da Caixa Econômica Federal.

Durante uma semana, cerca de 2.200 competidores de todo o país vão apresentar, entre outros, o resultado do empenho nos treinos e da superação pessoal. São esperado, ainda, algo em torno de 600 acompanhantes. ***"Ao longo dos anos adquirimos know-how, e vamos mostrar a competência e habilidade aos atletas e paratletas. Faremos a melhor edição de todas"***, garante o diretor de Esportes da Fenae, César Cotrim.

**Nos Jogos da Fenae 2016**, o quesito inclusão dará show nas raias da piscina do Sesi. Uma prova de natação contará com a presença de competidores com deficiência física: 25 metros livre masculino e feminino. As Apcefs que inscreverem um ou dois paratletas terão o limite da delegação estendido para 102 ou 103 pessoas, respectivamente. "Será um desafio muito grande, mas queremos que essa 12ª edição seja conhecida pela presença dos nadadores com deficiência", afirma Jair Pedro Ferreira, presidente da Federação.

As disputas ocorrerão entre 25 modalidades esportivas: basquete masculino, futebol society livre masculino, futebol society máster masculino, futsal masculino, futsal feminino, voleibol masculino, voleibol feminino, tênis de campo masculino e feminino, tênis de mesa masculino e feminino, xadrez, natação masculino e feminino, sinuca, damas, atletismo masculino e feminino, vôlei de praia masculino em dupla e feminino em dupla e canastra.

**A cidade catarinense** sediará os Jogos da Fenae pela segunda vez. Entre os espaços que serão utilizados, três estão definidos: Centro Esportivo Bernardo Werner, pertencente ao Sesi, que vai abrigar a maior parte das modalidades; Bela Vista Country Clube, onde serão disputadas as partidas de tênis de campo e algumas de futebol society; e Club Xerife's, que vai abrigar as equipes que disputarão nas salas de sinuca.

## Democracia e espírito esportivo

Os Jogos da Fenae ocorrem de dois em dois anos e seguem um cronograma de modo que cada Apcef tenha condições de encaminhar sugestões. "O evento traz um modo de organização alinhado aos princípios democráticos e mantêm-se sempre atento ao respeito à cidadania. Nosso movimento associativo tem a preocupação de unir o espírito esportivo com os princípios da luta política que carregamos quase 30 anos de competições e nas mais de quatro décadas da história da Fenae", avalia Jair Pedro Ferreira.

**Fabiana Matheus**, diretora de Administração e Finanças da Fenae, ressalta: "A Federação e as Apcefs têm em seu histórico de lutas políticas a presença constante do desafio. Ele é característico ao esporte, por isso estamos confiantes de que faremos história mais uma vez. Basta lembrar que os Jogos da Fenae são a maior competição entre bancários do país e uma das maiores em relação a trabalhadores de uma mesma empresa".

## Compartilhe #JogosdaFenae

A exemplo da edição de 2014, em Goiânia (GO), as redes sociais são grandes aliadas na divulgação dos Jogos e dos sentimentos dos competidores. Ao acessar alguma delas, com destaque para o Facebook, Instagram e Youtube, é possível ter um termômetro de como anda o moral daqueles que vão participar da competição em Blumenau. As mensagens de incentivo, de agradecimentos, de favoritismo de uma ou outra modalidade e de alegria dos atletas mostram como o evento vem sendo aguardado.

***"Pedimos que todas as mensagens nas redes sejam postadas com a hashtag #JogosdaFenae. Assim, mostraremos a magnitude desse evento. Times, atletas dos campos, quadras e piscinas, queremos todos compartilhando seus momentos de preparação e de confraternização durante os jogos, independentemente de vitória ou derrota"***, diz o presidente da Fenae.

## Escolha da sede

O anúncio da cidade-sede dos Jogos da Fenae de 2016 foi feito durante a reunião do Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Federação, no dia 7 de dezembro de 2015, em Recife (PE). O CDN é formado por representantes das Apcefs dos 26 estados e do Distrito Federal. Desde então, a equipe responsável pela organização do evento tem feito visitas técnicas à cidade catarinense para conferir os locais de provas e de hospedagem.

Conforme deliberado pelo CDN em dezembro de 2014, ficou a cargo da Fenae escolher a cidade para sediar o evento. Outros quatro locais foram avaliados: Aracaju (SE), Curitiba (PR), São Paulo (SP) e Uberlândia (MG). "Blumenau foi escolhida por ser a única que possui um complexo esportivo capaz de atender o formato da competição. Isso é extremamente importante para a organização. Lá, como ocorreu nos Jogos de Goiânia de 2014, a grande maioria dos atletas vai competir no mesmo local", enfatiza Cotrim.

Fique por dentro dos Jogos da Fenae 2016:

/FenaeFederacao

fenaefederacao

/fenaefederacao

@sigafenae

www.fenae.org.br/jogosfenae2016

# Temos que falar de **suicídio**, a patologia da **solidão**

Assédio moral, isolamento social e incentivo ao individualismo e à competição são algumas das violências determinantes para a tentativa do suicídio. Vigilância dos empregados é fundamental para garantir a saúde nos locais de trabalho

Qual o castigo maior para um mortal que ousou burlar a morte, do que ser condenado a passar a eternidade realizando um trabalho inútil, sem sentido e sem esperança? Foi assim que pensaram os deuses gregos ao condenarem Sísifo a empurrar uma pedra até o topo de uma montanha. A pedra, então, rolaria para baixo e ele teria que começar tudo de novo. Por toda a eternidade.

**Albert Camus,** em seu livro "O Mito de Sísifo", escrito em 1942, revive a mitologia grega para fazer uma analogia com vida laboral moderna, de operários que trabalham todos os dias de sua vida, fazendo tarefas inúteis e para as quais não veem utilidade. Ele defendia em seu ensaio que esse destino é também absurdo, mas pode ser trágico se o trabalhador não tem consciência disso.

> "Hoje a cultura em muitas empresas é de metas. É assim: o indivíduo tem que estar em constante concorrência, é um indivíduo que vive para o trabalho, essa forma é muito cruel. E muitas vezes as metas não têm parâmetro"
>
> **Cláudia Reina**
> *Juíza do trabalho*

O resultado dessa inconsciência, vaticinava ele, podia levar à desistência da vida, ao suicídio. E que a única forma de combater isso era a revolta, conversar e discutir sobre a desumanização do trabalho. Para o pesquisador Marcelo Augusto Finazzi, que em 2009 defendeu a tese de mestrado ***"Patologia da solidão: o suicídio de bancários no contexto da nova organização do trabalho"***, na Universidade de Brasília, as violências e/ou fatores sociais como o assédio moral, o isolamento social e o incentivo ao individualismo e à competição foram determinantes na decisão dos pesquisados em idealizar e tentar o suicídio.

Ele ressalta que a reestruturação econômica dos tempos neoliberais, no Brasil, a partir dos anos 90, mudou as relações dos bancários com os colegas e com o trabalho. O enxugamento de postos, a ideologia da eficiência a qualquer preço, o ataque a empregos, a pressão por produtividade e cobrança de metas abusivas, chefes que exigem trabalho por 10, 12, e até 15 horas por dia, criam um clima de 'ninguém é amigo de ninguém' e quanto mais individualista e competitivo, melhor. Para o patrão, é claro!

***"O trabalhador deixa de ter identidade. Se temos um ambiente onde não há amizade, e que, ao contrário,***

***só estimula a concorrência, o trabalho perde o status de um lugar em que é bom estar"***, define. Diante dessa solidão, o trabalhador ainda enfrenta o tabu que o suicídio encerra. ***"Ele se condiciona a achar que o problema não decorre do seu ambiente de trabalho, ele passa a ser o problema. O assunto é complexo, pouco estudado, mas precisa ser discutido porque é uma realidade concreta do trabalho bancário"***, afirma o pesquisador.

Segundo dados do Ministério do Trabalho, em média, entre 1993 a 2005, pelo menos um bancário cometeu suicídio a cada 20 dias, estimando-se uma ocorrência diária de uma tentativa não consumada durante todo o período. "Essa é uma realidade que preocupa também na Caixa Econômica Federal. Não é raro notícias de colegas que optaram por uma decisão tão contrária à força da vida que nos impulsiona a seguir em frente. A criação de uma política de saúde mental sempre esteve em nossa pauta de reivindicações", afirma Fabiana Matheus, coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), que assessora a Contraf-CUT.

Em 2013, o Grupo de Trabalho Saúde do Trabalhador realizava uma reunião na Gipes de Porto Alegre (RS) quando foi informado de que um colega se matara ao lado do prédio em que ocorria o encontro. Imediatamente, o movimento sindical propôs ao GT  a realização de uma oficina sobre saúde mental com a participação de representantes de todas as áreas de saúde da Caixa e de representantes dos sindicatos. Se no primeiro momento a empresa concordou, depois alegou contenção de despesas para não realizar a atividade.

Em uma cartilha dirigida ao trabalhador bancário, a Contraf-CUT defende que, para intervir no processo de adoecimento mental, é preciso modificar a organização do trabalho nos bancos e buscar medidas de prevenção e promoção à saúde da categoria. Para o movimento sindical, isso acontecerá com o aumento do controle real dos bancários sobre as tarefas e seu trabalho, da participação dos trabalhadores nos processos decisórios do banco, com o enriquecimento das tarefas, com a eliminação de horas extras e desenvolvimento de atividades que recuperem a potencialidade intelectual e garantam o espaço de criatividade.

***"Nesse sentido, os maiores vigilantes à saúde nos locais de trabalho são os próprios empregados. Também é de fundamental importância o reconhecimento dos nossos limites, buscar o apoio de amigos e companheiros e poder participar do processo de humanização do processo de trabalho"***, observa Plinio Pavão, assessor da Fenae. Ele acrescenta outras questões essenciais: ***"Recuperar o aspecto lúdico e criativo do trabalho, reduzir a distância entre os que planejam e os que executam, assim como construir laços de solidariedade".***

***[...] em 2003 estava no caixa. Pressão... saía de lá nove horas da noite. Passei mal, fiquei internada onze dias com problema de dor de cabeça muito forte. Comecei a tomar remédios porque não conseguia dormir, a tensão, dor na nuca, dor de cabeça, comecei a tomar rivotril, captopril, miozan, relaxante muscular e um antidepressivo. Fiquei três anos tomando esses medicamentos e fazendo tratamento. Estava atrapalhando a minha vida pessoal, principalmente o antidepressivo que atrapalha completamente... Parei de tomar os remédios, só que de lá para cá eu não consegui mais, sou dependente completamente de ansiolítico e antidepressivo. Eu não consigo ficar sem..."***

***"Sou vendedora de dinheiro, vendo dinheiro. O bancário hoje em dia é vendedor de dinheiro. Não é mais aquele que fica só lidando com o dinheiro.... Eu vendo dinheiro, produtos e serviços. Acho que não poderia chamar bancário, tinha que ser representante comercial do banco"***

***"Eu passei mal e fui para o hospital, mas ele (o chefe) não sabia o que tinha acontecido. Nem sequer se preocupou em ligar para mim. Já passei mal no banco, desmaiei duas vezes, até hoje meu gerente não me deu sequer um telefonema... fiquei com o meu lado direito todo comprometido, todo parado. Você sente que enquanto você está batendo a meta você é excelente. No dia que você não bater a meta, aquilo que você bateu mês passado, esquece. Agora o que eles precisam comunicar comigo eles mandam telegrama. [...] Até hoje ninguém [do banco] me ligou..."***

*"Ano passado fiquei afastada quatro meses por causa de tendinite nos braços, bíceps, ombro. Caixa por vinte e quatro anos. Graças a Deus foi tudo bem, não tive problema... claro que eu acho que se eu não fosse do sindicato, eles iam dar um jeitinho de me descartar. Porque uma vez afastada por essa doença não tem cura, é uma doença que vai estar sempre. E vou tentando trabalhar e o pior é que não consigo diminuir o meu ritmo, tento ser mais lenta, mas não consigo. Então tem dias que eu sofro dores, e sei que eu não vou conseguir chegar até o final, mas..."*

*"Não tem jeito de te falar. Destrói a gente por dentro. Porque você dá a vida, você trabalha com honestidade, trata os clientes com o maior amor... Depois, no final das contas, você se sente um lixo".*

**Depoimentos recolhidos durante pesquisa sobre o trabalhador bancário realizado pela Contraf em 2013**

*"Foi diagnosticado síndrome do pânico, estresse, depressão forte... mas eu não sei bem o que eu tenho... Só quero ficar em casa deitado. Não posso ver um sofá que logo deito. Quando chego aos lugares fico assim uma meia hora até eu poder me acalmar"*

## Apcef/GO completa **56 anos** de luta

*No dia 22 de maio, a Apcef/GO comemorou 56 anos de luta em prol dos economiários goianos. Além do tradicional "parabéns pra você", foi realizada a prova de rua Corrida Fenae do Pessoal da Caixa. No mesmo dia, foram arrecadados mais de 200 quilos de alimentos, que foram doados ao Grupo AJA - Ajudantes Anônimos no Combate a Dependência Química.*

## O parque aquático da sede Janga da Apcef/PE está totalmente **revitalizado.**

*"A obra nas piscinas e decks qualificam ainda mais o patrimônio dos associados. Aqui as famílias se encontram, muitos atletas crescem e se formam. O resultado final ficou acima das expectativas", disse o presidente da associação, Paulo Moretti.*

## No Paraná, circuito **pedala por rotas** em que a Apcef está presente

*Pedalar entre colegas e lugares ecológicos é a proposta do Circuito BikeCEF da Apcef/PR, que reúne sócios ciclistas em roteiros por cidades onde a associação está presente. O circuito já ocorreu em Maringá, Caiobá e, no dia 21 de maio, em Porto Rico, no qual os bikers percorreram 80 km, sendo 10 km de embarcação pelo Rio Paraná. A próxima etapa será em Umuarama, no dia 16 de julho.*

## **Dia D** na Apcef/SC

*Associados da Apcef/SC estão convidados a ocuparem a sede de Jurerê no dia 18/6. O novo projeto investe em um evento contínuo com torneios de tênis de mesa, canastra, uno e sinuca; aula de gastronomia; exposição do acervo da biblioteca e formação do clube do livro. Inscrições em: eventos@apcefsc.org.br.*

## Apcef/MA realiza 9ª edição da **Corrida Fenae** do Pessoal da Caixa

*A Apcef/MA realizou no dia 29 de maio a 9ª edição da Corrida Fenae do Pessoal da Caixa, reunindo cerca de 600 atletas, entre empregados, sócios e comunidade local. A corrida teve largada às 7h da manhã, na associação, nas distâncias de 5 km e 10 km, com roteiro pela praia litorânea.*

## Apcef/AL é **bicampeã** do Torneio dos Bancários da Capital

*A Apcef/AL sagrou-se bicampeã (2015-2016) do Torneio dos Bancários da Capital. O torneio de futebol society é promovido todos os anos pelo Sindicato dos Bancários de Alagoas. O goleiro Thiago Toledo, da associação alagoana, foi o melhor goleiro da competição. Além dos bancários atletas, o evento também movimenta os familiares.*

## **Corrida Fenae** do Pessoal da Caixa em Palmas

*Realizada no dia 28 de maio, em Palmas (TO), a 4ª Corrida Fenae do Pessoal da Caixa reuniu atletas amadores apaixonados pelo esporte. O circuito de 5 km iniciou-se na sede da Apcef/TO e percorreu o trecho na orla da Praia da Graciosa. Para o presidente da associação, Krumaré Zacariotti, a presença dos atletas e o emprenho da organização e do suporte engrandeceram o momento.*

# Santuário do Caraça

## Local repleto de riqueza ecológica e atrativos históricos

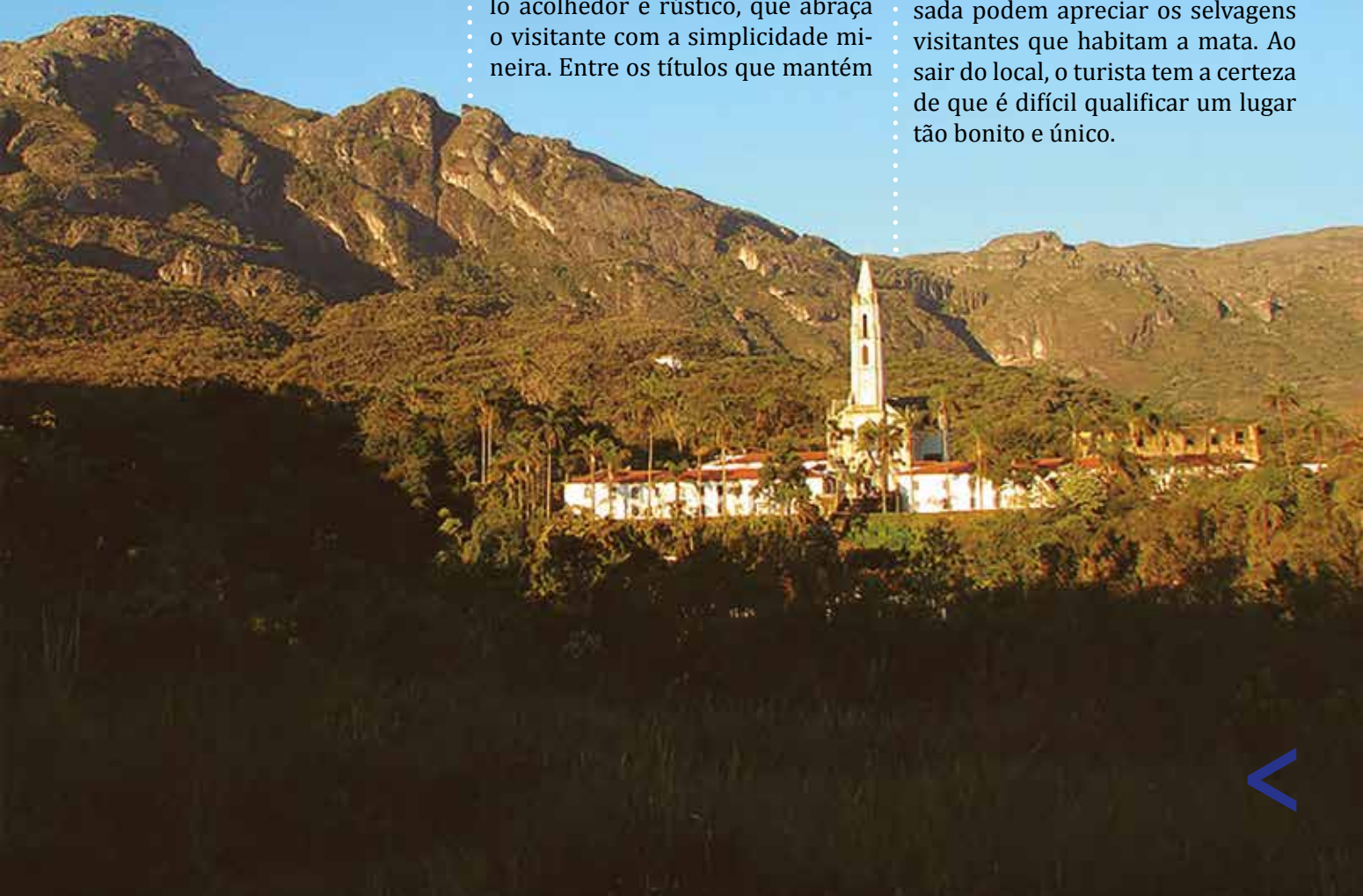
O Santuário do Caraça, distante 120 quilômetros de Belo Horizonte (MG), situado nos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara, atende a variados perfis de turistas. A paisagem exuberante da natureza agrada aos olhos, e os sentidos de quem vai desfrutar dos atrativos ecológicos e a riqueza cultural do lugar instiga a curiosidade dos adeptos do turismo histórico e também religioso.

No local, os visitantes podem conhecer uma rica biodiversidade, que tem sido explorada por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Podem apreciar a arquitetura da primeira igreja em estilo neogótico no Brasil. Há também o prédio do antigo Colégio do Caraça, que hoje abriga um museu que guarda peças referentes a personalidades do período imperial e de outros remotos momentos históricos. O Santuário foi fundado em 1774 para ser uma casa de hospedagem para a acolhida de peregrinos e visitantes. Depois tornou-se instituição voltada à educação e à formação intelectual de meninos e de seminaristas.

Quem visita o Caraça ainda poderá conhecer a pintura de A Última Ceia, de autoria do artista barroco Mestre Ataíde, feita especialmente para o colégio. A obra traz a imagem de uma mulher ladeando a mesa entre os personagens bíblicos. Na mesma pintura, um icônico e enigmático olhar de Judas, que acompanha o visitante em qualquer ponto onde ele se encontre no recinto.

Seja para famílias ou para quem vai sozinho, o local atrai pelo estilo acolhedor e rústico, que abraça o visitante com a simplicidade mineira. Entre os títulos que mantém por sua singularidade, o Caraça é considerado Patrimônio Cultural do Brasil, com tombamentos em nível federal, estadual e municipal e reconhecido como Uma das 7 Maravilhas da Estrada Real. Administrado por padres, o conjunto é encravado na serra, onde o visitante pode fazer passeios nas trilhas ou tomar banho nas águas frias das cachoeiras da região.

**Uma atração à parte** e única do Santuário do Caraça ocorre nos patamares de um dos prédios do complexo, no período noturno: um, dois ou três lobos-guará costumam, arrediamente, visitar o local, atraídos pela comida que os padres oferecem. Sentados em cadeiras, apenas sob a luz do luar e das estrelas, os hóspedes da pousada podem apreciar os selvagens visitantes que habitam a mata. Ao sair do local, o turista tem a certeza de que é difícil qualificar um lugar tão bonito e único.



mcpc

Não custa nada
e vale muito.

# CONHECER É VALIOSO. **PARTICIPAR, NÃO CUSTA NADA.**

Quando você contribui com o MCPC, o maior projeto cultural financiado por pessoas físicas do país, está ajudando a transformar o país com a democratização da cultura.

Fique ligado! Em breve você poderá destinar até 6% do seu Imposto de Renda devido para o MCPC. Uma ação simples, de grande valor, e que não vai custar nenhum centavo para você.

mcpc 10 anos

REALIZAÇÃO

FENAE APCEF

PATROCÍNIO

CAIXA seguradora PAR CORRETORA DE SEGUROS

# TALENTOS

FENAE APCEF

2016

*A cultura está de volta. E de cara nova.*

O **Circuito Cultural** voltou e agora se chama **Talentos**. Um programa mais dinâmico e ampliado, por meio do qual a **Fenae** e as **Apcefs** vão revelar e valorizar os grandes **talentos da Caixa**.

Acesse: www.fenae.org.br/talentos

A partida não começa quando o juiz apita
ou quando ouve-se o tiro da largada.
O jogo começa solitário, árduo e sem plateia.
Começa na preparação, na escolha do uniforme,
na preleção.
Como e quando começa, só quem é atleta sabe.
Mas onde acaba, nós sabemos.
Jogos da Fenae 2016. Nos vemos em Blumenau!
20 a 27 de agosto
www.fenae.org.br/jogosfenae2016
Jogos da
Fenae 2016
Blumenau